

# PSICODRAMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto  
Colégio Militar de Salvador, Faculdades Afonso Cláudio, Salvador, Bahia, Brasil  
toscanomanon@yahoo.com  
Sônia Maria Moraes Ferreira  
Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil  
Soniaf1000@yahoo.com.br  
Elisabete Menezes  
Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil  
profeliz@ig.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A prática da dança no Colégio Militar de Salvador (CMS) se fundamenta em diversas epistemologias, entre elas, a transdisciplinaridade. Conjugada com o ensino por competências, desenvolveu-se com propostas ecopedagógicas e ecoformadoras. Ainda que o Departamento de Ensino e Pesquisa Preparatório Assistencial (DEPA), órgão que monitora os doze colégios militares no Brasil, formando o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), não incorpore essa prática dialógica, ela tornou-se um marco desde 2005, após a coordenadora de atividades cênicas ter concluído especializações que perpassam pela educação transdisciplinar, letramento, psicodrama pedagógico, ludicidade e gestão criativa de pessoas. (SILVA PINTO, 2011) Assim, muito antes de a DEPA se respaldar no modelo 'Ensino por Competências', fato ocorrido em 2011, esse processo vinha sendo estruturado e, diante das respostas positivas obtidas nos trabalhos sobre expressão corporal e criatividade, percebemos que algumas metas da DEPA foram alcançadas. Uma delas diz respeito ao desenvolvimento de potencialidades (PRODEP), por ter sido mapeada a dificuldade que os discentes apresentavam em trabalhos corporais criativos pela abrangência de práticas esportivas e condicionantes que a Seção de Educação Física (SEF) procura manter, mesmo com todos os esforços em prol de uma prática mais criativa. Por tais considerações, a inserção do psicodrama foi uma alternativa eficaz, levando em consideração o contexto e a preservação da matriz identitária, marco da obra moreniana.

Há algumas décadas, Muska Mosston, como também Pierre Weil (1990; 1993) sublinharam a importância do psicodrama, da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade, contribuindo para as ideias de Maria Romaña (ROMAÑA, 1996), propagadora do psicodrama pedagógico no Brasil, considerado um eficiente recurso didático. Aplicado, não somente nas artes cênicas, mas em todas as disciplinas de qualquer instituição educacional, inclui atividades físicas de qualquer natureza. No CMS, a proposta foi acolhida pela correlação estreita com todas as práticas corporais, facilitando, também, o processo avaliativo no campo motor. Mapeando as relações sociais a partir das aulas eletivas de dança, nos anos de 2012 até 2014, percebemos, efetivamente, que há diferenças entre os componentes de cada turma. Portanto, este artigo, de pequena dimensão para a exploração do assunto, tem como base autores consagrados no campo do psicodrama, ecoformação e transdisciplinaridade, principalmente como Jacob Levy Moreno e Edgar Morin, favorecendo a tramitação de seus conceitos no Ensino Básico.

## 2 O PSICODRAMA COMO ALTERNATIVA TRANSDISCIPLINAR

Num ambiente escolar, algumas competências são ressaltadas como essenciais para a vida, porém, as capacidades expressivas, de compreensão, de argumentação alinhadas à espontaneidade, criatividade e sensibilidade, são, de fato, essenciais para enfrentarmos um

cotidiano repleto de vieses indecifráveis, muitas vezes, compostos de simbólicas mensagens onde estão todas as respostas que queremos obter. Entretanto, sem a prática necessária para reconhecê-las, o trabalho se torna em vão. O discurso sobre competências, em muitos casos, se aproximou do que se entende por competitividade. Entretanto, diga-se de passagem, é preciso que compreendamos que tudo que fazemos requer limites e que, em certas situações, a competição nos faz crescer, que rivalidades e acordos nos levam a ganhar ou perder, fenômeno que faz parte da vida de todos, mas é preciso, no entanto, considerar outros fatos que, de forma paralela, nos faz conscientizar que, para sairmos bem em todas as situações que a vida nos apresenta, o desenvolvimento de certas competências é uma palavra de ordem. Essa forma de pensar encontra respaldo nos discursos de educadores tradicionais e contemporâneos.

Sabemos que cada pessoa tem um papel a desempenhar, e esse modo de perceber a individualidade de cada um foi percebido por Jacob Levy Moreno. Se formos iguais perante a lei, somos iguais como pessoas, assim pensava o renomado psiquiatra que se inspirou no teatro para criar suas teorias sobre o desenvolvimento da espontaneidade, criatividade e sensibilidade. (MORENO, 2008) Os psicodramatistas, após Moreno, intensificaram esse discurso que ampara as práticas corporais, em largo espectro. Os estudantes, principalmente do 6º ano do Ensino Fundamental, experienciam essas técnicas que se constituem de quatro etapas fundamentais: aquecimento inespecífico, aquecimento específico, desenvolvimento de um tema emergente ou sugerido por eles e o compartilhamento.

As experiências enveredadas no 'aqui-e-agora', registram momentos interessantes que são catalogados e publicados em forma de texto ou de coreografias que, mais tarde, reunidas num só discurso, tornam efetivo o trabalho interdisciplinar, comumente empregado desde 2000, e exibido em diferentes teatros soteropolitanos mostrando a capacidade discente de fazer analogias: 'Sete vidas e um destino', 'A jornada do escravo Eliseu', 'Papai, eu te amo muito, muito mesmo!', '...à sombra de um cajueiro', em 2012 'O gato malhado e a andorinha sinhá' tornaram um importante fazer pedagógico que deu margem para que, em 2013, 'O soldadinho de chumbo procura sua bailarina no CMS', pudesse dar passagem ao trabalho final de 2014 'O soldado e a bailarina', todos perpassando pelo psicodrama moreniano.

No corrente ano, o fascinante mundo do 'faz-de-conta' se bifurcou nos mitos, lendas, fábulas, textos científicos e literários apresentados com abordagens que vão além das tessituras filosóficas e/ou conceituais às práxis, num ir e vir da arte e da ciência, comprometidas com o saber ecoformativo. Para alinhar esses feitos, os discentes, já experientes em apresentações orais, tornaram-se painelistas em congressos internacionais que tratam do meio ambiente, a exemplo do IV e V Simpósio Internacional sobre Consciência, momento em que encantam o público com 'saberes e fazeres' que vão da pesquisa à arte, englobando feitos na dança, nas artes plásticas e na educação física, utilizando as artes circenses e as artes marciais nipônicas e chinesas. Vale ressaltar que, em termos de experiências cocriativas e lúdicas, enveredaram pelo psicodrama para poder vivenciar uma prática, mais que pedagógica, compondo ações que perpassam pela educação transdisciplinar e, portanto, polilógica, ecossistêmica, inclusiva, lúdica, espontânea, criativa, que atende o desenvolvimento e formação humana e promove a prática do multiletramento em prol de uma educação por competências. O que essas experiências têm a ver com a prática da Educação Física e o psicodrama? Essa é uma questão corrente feita por docentes e discentes cuja resposta já se encontra incorporada pela prática da transdisciplinaridade que incorpora o holograma que entra em cena e joga com um time formado por discentes de todos os anos escolares e, como um passe de mágica, as relações possíveis, de forma harmônica, vão formando redes incomensuráveis de pensamentos e ações.

A interface dança-educação motora se interrelacionam e, vinculadas às artes cênicas e às artes marciais, tornam-se propostas propulsoras também de hábitos de leitura, num fazer pedagógico vinculado às diversas ações das seções de ensino existentes no estabelecimento, ainda que os docentes, em sua maioria, não estejam em consonância com esse tipo de

trabalho. Isso nos força a ser cautelosos, abraçando, intensamente, apenas algumas áreas do conhecimento que se tornam frequentes aliadas, tais como: 'Código, linguagens e suas Tecnologias', abrangendo apenas a Língua Portuguesa do 6º ano; o grêmio Meio Ambiente e algumas atividades na disciplina de Língua Estrangeira Moderna: Inglês e Espanhol.

Na maioria das instituições do SCMB, o ensino das artes ainda é instrucional enquanto na educação física a esportivização predominante, não é diferente. Os discentes recebem orientação para executar algumas atividades, e, gostando ou não, vão executando a seu modo. Salvo alguns professores mais habilidosos, as atividades são executadas harmonicamente. Eis uma das causas que levam os discentes a se afastarem das atividades interdisciplinares. Nas atividades internas de dança, chegamos a oferecer momentos semelhantes, porém, na maioria das aulas o discente se comporta como artífice primordial e as atividades perpassam, por diferentes áreas do conhecimento. Não nos basta tomar como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). As temáticas emergentes trazidas para o cotidiano são também acolhidas e envolvem desejos ocultos ou explícitos. Percebemos, também, que, ao lidar com o jovem, a corporeidade é um fenômeno que deve atender todas as dimensões do currículo, não se detendo apenas nas técnicas empregadas na Educação Física, Dança, Teatro, Artes Cênicas e Artes Marciais. Para isso a Psicologia, a Filosofia, a Literatura, a Sociologia são introduzidas nos planos de execução das atividades para redimensionar os feitos cênicos cocriativos. Portanto, cada argumento apresentado é posto, em breves linhas, num contexto em que se possa desenvolver as competências básicas para que o jovem da era informatizada possua uma filosofia mais ativa, isto equivale a dizer que, saber o que de fato é preconceito, por exemplo, exige vivenciar fatos que possam estar relacionados aos conceitos apreendidos no cotidiano de cada um. Assim, o desenvolvimento de vínculos realmente pode ocorrer porque toca, mais de perto, sensibilizando os discentes para o fato corrente, e, desse modo, amplia os objetivos das atividades que investem na socialização.

Ao utilizar o psicodrama ampliamos também a consciência discente e o desenvolvimento da espontaneidade-criatividade-sensibilidade como Moreno (1985) idealizou. Assim levamos o discente a compreender que o esporte e toda ação motora está presente em todas as profissões, e, ainda que ele tenha lido e compreendido todos os conteúdos de sua formação, ainda que disponha de um arcabouço instrumental necessário para determinada tarefa, será impossível reconhecê-lo com autoridade o suficiente para exercê-la se, na prática, aquilo que confere o seu diploma ele não é capaz de utilizar, com clareza, nos momentos oportunos. Questionaríamos então, algo semelhante no campo da Educação Física onde muitos educadores se atêm apenas a um único esporte. Em vez de os discentes usufruírem de uma gama de possibilidades corporais, o educador, dispendo de ânimo para trabalhar com um único esporte, oferece-o aos alunos como uma única possibilidade de trabalho corporal. Seria esse professor competente? Quais competências esses profissionais teriam para desenvolver o conhecimento global? Faríamos as mesmas perguntas para o discente se este dominasse um único esporte em toda a sua vida. Questionaríamos também qual a função desta atividade para o desenvolvimento do ser, se cabe a ela um universo restrito de 'saberes e fazeres'?

### **3 APLICAÇÕES DO PSICODRAMA PEDAGÓGICO NAS ATIVIDADES CORPORAIS DO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR**

Voltando à questão do desenvolvimento do ser cidadão, a competência, como está ligada ao desenvolvimento e afirmação de valores, deve estar vinculada ao discurso valorativo compatível com os fins educacionais. Reiteramos que uma pessoa é competente em seus domínios de conhecimento, se tornar ampla a competência que a define e for capaz de abstrair o contexto da ação imaginando situações novas, em contextos ainda não existentes. Podemos considerar que as atividades motoras, seja na dança ou no contexto esportivo ou gímnico deveriam ser estruturadas a partir de diferentes questionamentos sociais, culturais e pedagógicos. Desse modo parece-nos importante analisar os dados coletados pelo viés

moreniano pela sua estreita relação com a visão transdisciplinar que se encaixa perfeitamente numa retórica holística. Assim, a dança, no CMS, é diacrônica e prevê um desenvolvimento contínuo da dialogicidade, advindo das interações formadas por diferentes vínculos enaltecendo os processos de subjetivação requeridos não apenas na instituição educacional, mas na vida.

Sem sombra de dúvida, quanto mais os corpos se condicionam, mais difícil é isentá-los de um padrão gestual. A liberação do ser espontâneo-criativo-sensível requer 'esvaziarmos as xícaras', como profere a lenda chinesa. Em relação ao processo de construção cênica e/ou coreográfica, se fosse sempre feita de forma conjunta, poderíamos manter um foco que se constitua em processos de desenvolvimento relacional. Para isso desenvolvemos quesitos que vão além das pesquisas corporais. Isso requer espírito complexo conforme propagamos em diversos artigos apresentados em eventos nacionais e internacionais.

No CMS diversos assuntos são trabalhados para preparar o cidadão, com o intuito de levá-lo a exercer, plenamente, a cidadania. Portanto, a proposta que se apresenta é satisfeita quando em conjunção com os propósitos institucionais do ser cidadão ao aprender a viver, a conviver, a dizer sim e não nos momentos oportunos. É obter respostas adequadas às questões suscitadas de forma conveniente e criativa. Diante desse quadro, foram necessários alguns argumentos que pudessem sensibilizar o corpo docente e discente para que esses métodos ou formas de tratar a arte corporal, fossem aproveitados. Esses são pontos a serem discutidos que atentam para a existência de práticas que envolvem, não apenas a integração de saberes, mas que dão margem para se avançar nas atividades rotineiras do colégio que se tornam fontes de enriquecimento dramático que os alunos, muitas vezes, apresentam nos roteiros de peças infantis, infanto-juvenis e juvenis privilegiando a transdisciplinaridade como extensão dos próprios trabalhos interdisciplinares instituídos pelo DECEX/DEPA.

Para um programa tão discutido neste estabelecimento quanto à ética da tolerância, o psicodrama compatibiliza as diferenças cruciais que se apresentam nas instituições militares, desde as de ordem sexual, étnica, sociocultural, até as ritualizadas na própria instituição conjugadas em exposições dramáticas e fomentadas pelas oficinas de arte-educação. Como frisa Rego (1998, p. 49) "é praticamente impossível negar as diferenças individuais entre os sujeitos de uma determinada cultura, assim como a variabilidade dos indivíduos de diferentes grupos culturais". Para os sofistas, por exemplo, algo era ético ou não ético em função do julgamento que legitimava algumas razões apresentadas para uma dada questão. Se um coletivo decide o que tem ou não valor, "isso significa que nada vale pelo que é em si mesmo, e sim por seu valor perante o homem, visto como ser social". (MAZZOTTI; OLIVEIRA, 2002, p. 77) Portanto, a dança num recinto militar, por razões explicitadas, ainda é relativamente aceita de fato e de direito, quando aparenta ser válida, como nas sombras de Platão, quando serve à formação do cidadão. Para vislumbrar outro modo de se trabalhar o corpo é preciso um discurso mais adequado, mais livre, não extremamente solto. Nesse ponto é que podemos avaliar o grau de satisfação no emprego da ludicidade, da transdisciplinaridade e acrescentar, ainda, as práticas morenianas como importantes elementos para esse construto de uma dança mergulhada na ludicidade, uma vez que Jacob Levy Moreno (1887-1975), seu criador, combatia o espontaneísmo em prol de uma educação solidária e socioeducativa.

Álvaro Hypólito e Luis Gandin (2000 apud MAZZOTTI; OLIVEIRA, 2002, p. 77), indicam que a educação é uma pista com duas vias, com diversos fluxos compatíveis e excludentes. Nesse sentido, as entradas e saídas de chefias do CMS dão margem para que haja valores diferenciados conforme este fluxo, aceite ou rejeite métodos/metodologias, conteúdos e/ou disciplinas. É necessário que se pense o quanto é importante avaliar o que de fato está sendo feito, como, por que, para que, para quem e assinalar a continuidade do processo, principalmente quando estes, de certa forma, estão dando certo. E é por essa razão que circunstanciar a dança é uma ação que urge desde que ela seja um instrumento transdisciplinar e, portanto, lúdico, ecopedagógico.

O psicodrama pedagógico seria um bom artifício para garantir esse estado de ludicidade. Uma vez que a técnica moreniana, experienciada na Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEEx), apresentou, também, resultados satisfatórios para os futuros oficiais, recomenda-se que esse processo continue a ser trabalhado, in loco, associado á práticas de ludicidade para que todos possam reconhecer o que aproxima o psicodrama do 'ser lúdico', espontâneo, criativo e sensível, ainda que militares. Como uma técnica que atende o tratamento dos vínculos e papéis sociais, ela se torna um instrumento de muita utilidade, principalmente num espaço onde o corpo discente sofre constantemente com os processos de descontinuidade, conforme aludimos, por conta das transferências contínuas. Se para muitos civis um estabelecimento militar conduz a uma falsa escala de valores, conforme esclarece Krishnamurti (1953, p. 68), advinda da submissão à autoridade e ao nacionalismo que é o pai da guerra, então que seja mostrado como a dança pode mostrar a sua utilidade para aquele que ainda, os seus discentes, acreditem no que faz, por porque faz, como faz, para que e para quem faz, até por si próprio. Isso é autoconhecimento. E o autoconhecimento é um elemento que foi introduzido mesmo nos espaços militares onde cada componente se autoavalia e pode predizer o que cada um entende pelo construto corporal que está vivenciando – seu próprio corpo.

De acordo com Morin (2000), deve-se partir da perspectiva de que a relação entre cultura, diversidade e desenvolvimento são importantes para dar mais sentido ao que está sendo tratado. Por isto, imaginar uma proposta no CMS que seja 'isto e aquilo', é uma forma de se trabalhar uma política intercultural que, normalmente, apresenta-se diametralmente oposta, com conteúdos diversificados. Isto quer dizer que não se pretende colocar uma proposta em que a arte seja um único exemplo a ser seguido na instituição, mas uma forma de compartilhamento de saberes em todas as disciplinas e que também insira a arte de forma representativa, seja na seção E ou seção A onde a dança está, atualmente. Também para políticas de desenvolvimento, a interculturalidade, deve ser vista por novos e velhos ângulos, já que tudo faz a diferença, e isso leva em conta as necessidades das escolhas de cada um. No 'recinto sagrado', diversas técnicas e vivências pessoais vão se apresentando, de minuto a minuto. No entanto, levar para o palco um trabalho em que essas diferenças são visivelmente estampadas é outra forma de considerar a arte como um desencadeamento de políticas verdadeiramente corretas. Isso é um marco que Salvato (2008, p. 76) apresenta, em relação ao desenvolvimento humano e diversidade: equidade, sustentabilidade, produtividade e emponderamento, o que coloca todos os alunos numa situação de igualdade de oportunidades, o que leva também à sustentabilidade do projeto, pois todos se sentem numa condição igualitária de seguirem, em prol da evolução mútua.

Se um estilo de dança ou técnica esportiva não é alcançado, o aluno pode utilizar outro, mais outro, e mais outro, até criar, quiçá, uma forma própria. E assim, sua artcidade se revela em toda sua plenitude e naturalidade. Isso significa, também, explorar a arte em toda sua diversidade, de forma altamente inclusive, o que acarreta produção, em larga escala. Assim, aquele que se sente motivado para criar, consegue produzir, cada vez mais, pequenos e grandes trabalhos, todos, porém, significativos. Esse poder dado aos alunos, amplia sua capacidade de sentir, o que significa obter condições de escolhas. Isso é democracia, que representa, no final das contas, desenvolvimento humano. Tais representações descentralizam um domínio excessivo do professor e delega, a cada um, novas formas de agir.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com o que foi discorrido, indicam-se algumas alternativas após investigação sobre os 'saberes e fazeres' com o referido instrumento didático estreitando a relação com as atividades de outras áreas de estudo nas oficinas psicodramáticas. Identificadas e analisadas essas diferenças que parecem ser fundamentais para iniciar o ano letivo, seria interessante destacar as culturas pertinentes aos diferentes contextos e origens discentes para que o corpo

discente pudesse conviver e interagir, mais apropriadamente com o coletivo. Vislumbra-se, assim, a possibilidade de se ter uma qualidade, um pouco melhor, especialmente no campo da dança, quando se sujeita o grupo a experiências incomuns para o discente que pode verificar o quanto ela ou qualquer outra atividade passa a ter mais sentido para todos. Se a inserção do psicodrama ofereceu um momento oportuno em que as atividades motoras passaram a ter mais sentido, quanto mais profícua sua utilização para o aprendizado dessas atividades, mais se firmará as aprendizagens de 'dentro para fora' do corpo discente. Espera-se que o processo possa ser um meio para conduzir o ser humano à liberdade, a um processo dialógico, sem ser tendencioso, sem manipulações e que novos rumos auxiliem a construir uma prática mais coerente com os princípios que têm gerado essa forma valorativa de percebê-lo como importante instrumento pedagógico, possibilitando o direito de se expressar com plena liberdade.

A recomendação para que o estudo continue a ser desenvolvido tem diversas razões de ser. Um deles é a forma mais acurada de tratamento dado que merece uma maior atenção. De igual modo é preciso abrir espaço para a fluidez de pareceres entre os membros da instituição pesquisada, o órgão onde o pesquisador está vinculado e as experiências profissionais do pesquisador na instituição. Com o campo da ação motora ampliado, além da cultura popular, atividades musicalizadas e coadunadas com as diversas áreas do conhecimento satisfarão as necessidades coletivas de todo estabelecimento, uma vez que, independente dessas ações, atividades díspares no campo esportivo são também reconhecidas como importantes no cotidiano discente. Lembrando que o psicodrama também auxilia as diversas técnicas empregadas nas atividades *in loco*, registra-se, a necessidade de se perceber que o condicionamento deve caminhar de forma paralela com o inusitado, com os elementos surpresas que poderão surgir durante as investidas das atividades, sejam de treinamento ou de tarefas ocasionais. Oportunizar um tempo para uma escuta sensível que possa dar vazão à espontaneidade e criatividade, além da sensibilidade é a recomendação que se faz neste artigo é outra recomendação que se faz necessária.

Como ponto alto da constituição humana, percebe-se que, de igual modo, a pertinência e adequação do psicodrama nas atividades motoras. Assim prova-se que há uma razão de ser para a sua aplicabilidade no discurso motor, de forma abrangente. Dessa maneira, a resposta ao questionamento do artigo que inquire qual seria a utilidade do psicodrama nesta área específica de conhecimento, tem como resposta que, certamente, o psicodrama é um instrumento propício para as práticas motoras contemporâneas, da mesma forma que as atividades esportivas, via treinamento, são louváveis para ampliar o discurso corporal. Atestamos ser enriquecedora a sua inserção, o que favoreceria o contexto dos conteúdos pertinentes à área, como também, favoreceria o discurso corporal da dança, das demais atividades da cultura popular, ampliando o desenvolvimento da expressão corporal, um dos fundamentos mais ricos de suas ementas, tendo como base a espontaneidade, criatividade e sensibilidade. Dessa forma, sugere-se que deveria ser experienciado antes de qualquer aprendizado de técnicas dramáticas ou esportivas. Portanto, justificou-se o estudo, tornando-o pertinente e adequado por entender que as dramatizações ocorridas nas oficinas psicodramáticas devem ser compostas por práticas que movam o ser no sentido de extrair os temas de seu mundo internalizado ampliando o campo motor. Ademais, tratando-se do desenvolvimento humano, qualquer metodologia que invista numa relação dialógica, que extraia temas de seu mundo internalizado, torna-se merecedora de uma atenção especial. A sensibilidade, espontaneidade e criatividade são constituintes necessários ao processo de sobrevivência do ser humano. Assim, acredita-se, que é nessa ordem que as vicissitudes de qualquer natureza são ultrapassadas.

## REFERÊNCIAS

KRISHNAMURTI, Jiddu. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, 1953.

- MAZZOTTI, Tarso; OLIVEIRA, Renato José. **Ciências da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Brasília, DF: Cortez, 2000.
- MORENO, Jacob Levy. **Quem sobreviverá?** : fundamentos da sociometria, da psicoterapia de grupos e do sociodrama. São Paulo: Daimon, 2008.
- PARSONS, Michael. Currículo, arte e cognição integrados. In: BARROS, José Maurício (org.). **Diversidade cultural: da proteção à promoção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- REGO, Teresa Cristina. Educação, cultura e desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) – **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.
- ROMAÑA, Maria Alicia. **Psicodrama pedagógico**. 2. E., Campinas: Papyrus, 1987.
- SALVATO, Marcio Antônio. Desenvolvimento humano e diversidade. In: BARROS, José Maurício (org.). **Diversidade cultural: da proteção à promoção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PINTO, Manon Toscano Lopes. **Dança na educação física sob a ótica da transdisciplinaridade: considerações pedagógicas sobre sua aplicabilidade nas oficinas de dança-teatro no Colégio Militar de Salvador**. Tese apresentada na American World University como conclusão do doutorado em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro: AWU, 2011.
- WEIL, Pierre. **Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. São Paulo: Summus, 1993.

## **PSICODRAMA AT PHYSICAL EDUCATION SCHOOL ABSTRACT**

This article, based on a bibliographical study, consists of theoretical analysis and experience reports related to the applicability of socio-educational psychodramatic practice in dance and theater workshops at Colégio Militar de Salvador (CMS). The extracurricular activities happened from 2009 to 2014 during the afternoon shift. They were essential for the development of spontaneity, creativity, sensibility, besides using the ludic, inter, and transdisciplinary practices to enable the performing arts in the citizenship, dialogical and ecology practices. These aspects, all together, increase the student perception on his/her own bodies as well as the need to enhance their cultural traits and to develop their psychosocial roles. The Edgar Morin framework was chosen because of the transdisciplinarity concepts, associated with motor practice in order to reinforce the holistic rhetoric in the contemporary human body reading. The dance at CMS has diachronic and dialogical dimensions, and draws attention to the pedagogical psychodrama, which involves the image constructions that favor the external feelings and truths that happen in everyday social lives. Once the physical conditioning does not enable the body expression, it is necessary to create some physical activity room to release the body to experience some situations so that the bonds can be both strengthened and facilitated. Thus, the Edgar Morin practices are considered the right agents that contribute to develop the emotional competences presented in the contemporary education. Therefore, dance is understood as a fundamental part in the process of knowledge construction, both enabling the literacy, the eco-pedagogy and exchanging unequal contents on creativity constructions.

**Keywords:** Psychodrama. Physical education school

## **PSICODRAMA DANS L'ÉDUCATION PHYSIQUE SCOLAIRE RÉSUMÉ**

Cet article, de nature bibliographique, se présente comme un essai théorique et de l'histoire d'expériences sur l'applicabilité des pratiques psychodramatiques socioéducatives dans le

contexte des ateliers de dança-teatro le Collège Militaire de Salvador (CMS), réalisées dans la période de 2009 à 2014 dans le contexte des leçons électives produites dans le tour vespéral. À la description comme cette pratique c'est essentiel pour le développement de espontaneidade-criatividade-sensibilidade, en signalant l'utilisation de pratiques cocriativas et ludiques, inter et transdisciplinaires, se facilite accord de cette action comme attachée aux arts scéniques en viabilisant l'exercice de la citoyenneté, la dialogia et l'écologie. Ces aspects, de forme conjuguée, élargissent la perception qui apprend sur leurs propres corps, ainsi que la nécessité de se valoriser les traces culturelles de la communauté estudiantine, eues comme une possibilité pour le développement de vous mangiez des sociopsicossociaux. Le référentiel moreniano a été choisi parce que se croit que, réglés dans transdisciplinaridade, et, une fois associés aux pratiques motrices, renforcent la retória holistique, propre pour la lecture hodierna de corps. Comme la danse dans CMS est perçue mange diacrônica et dialógica, appelle l'attention pour faire pédagogique psicodramático qui lui prévoit la construction d'images, que, mises dans séquence, favorisent l'externalização de sentiments et les vérités que le quotidien social réprime. Vu que le conditionnement physique ne facilite pas l'expression corporelle, il faut de créer de l'espace dans les activités physiques pour libérer le corps pour que le même expérience situations où la fortification de liens puisse aussi être facilitée. À l'examen que les pratiques morenianas sont agents propices pour cela, il se croit qu'elles contribueront au développement, aussi, de compétences facilitadoras des relations affectives, ainsi que d'autres intentions que l'éducation hodierna exige. Ainsi, la danse, perçue je mange partie fondamentale de la procédure de construction de la connaissance, viabilise, aussi, la letramento, l'ecopedagogia, en échangeant contenus dissemblables dans les constructions cocriativas.

**Mot-clés:** psicodrama; l'éducation physique scolaire

## **PSICODRAMA EN REFERENTE A LA EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA**

### **RESUMEN**

Este artículo, de la naturaleza bibliográfica, se presenta como análisis e historia teóricos de experiencias en la aplicabilidad de los psicodramáticas prácticos de los socioeducacionais en el alcance de los talleres del bailar-teatro en la universidad militar del Salvador (CMS), llevada a través en el período de 2009 el 2014 en el contexto de las lecciones electivas ocurridas en la vuelta del vespertine. Al describir como este práctico él es esencial para el desarrollo de la espontaneidade-creatividad-sensibilidad, señalando el uso de cocriativas prácticos y jugueteón, inter y de transdisciplinaires, el acuerdo de esta acción se facilita como atado con los artes escénicos haciendo posibles el ejercicio de la ciudadanía, del dialogia y de la ecología. Estos aspectos, de la forma conjugada, amplían la opinión que aprende en sus cuerpos apropiados, así como la necesidad de si valoran los rastros culturales de la comunidad del estudiantil, tenían como posibilidad del desarrollo de los papeles de los sociopsicossociaux. El moreniano referencial fue elegido porque el hodierna del cuerpo se da el crédito que, los pautados en el transdisciplinaridade, y, una época asocia al motor práctico, consolida el retória holístico, apropiado para la lectura. Mientras que la danza en el CMS se percibe como diacrônica y dialógica, llama la atención para hacer el psicodramático pedagógico que preve la construcción a ella de las imágenes, que, ece de pescados en sequência, favorece el externalização de sensaciones y de las verdades que el diario el social refrena. Una época que el condicionamiento de la comprobación no facilita la expresión corporal, es necesaria crear el espacio en las actividades físicas para liberar el cuerpo iguales de modo que las situaciones del experiencia donde el fortalecimiento de enlaces puede también ser facilitado. Al considerar que los morenianas prácticos son agentes propicios para tales, se da el crédito que contribuirán para el desarrollo, también, de las capacidades de los facilitadoras de las relaciones afectivas, así como de otras intenciones que el hodierna de la educación requiere. Así, la danza, percibida como parte básica del proceso de la construcción del conocimiento, hace posible, también, el letramento, el ecopedagogia, intercambiando contenido entra apagado en las construcciones de los cocriativas.

**Palabra-llaves:** psicodrama; la educación física de la escuela

## **PSICODRAMA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

### **RESUMO**

Este artigo, de natureza bibliográfica, apresenta-se como ensaio teórico e relato de experiências sobre a aplicabilidade das práticas psicodramáticas socioeducacionais no âmbito das oficinas de dança-teatro no Colégio Militar de Salvador (CMS), realizadas no período de 2009 a 2014 no contexto das aulas eletivas ocorridas no turno vespertino. Ao descrever como essa prática é essencial para o desenvolvimento da espontaneidade-criatividade-sensibilidade, sinalizando a utilização de práticas cocriativas e lúdicas, inter e transdisciplinares, facilita-se entendimento desta ação como vinculada às artes cênicas viabilizando o exercício da cidadania, dialogia e ecologia. Esses aspectos, de forma conjugada, ampliam a percepção discente sobre seus próprios corpos, bem como a necessidade de se valorizar os traços culturais da comunidade estudantil, tidas como uma possibilidade para o desenvolvimento de papéis sociopsicossociais. O referencial moreniano foi escolhido porque acredita-se que, pautados na transdisciplinaridade, e, uma vez associados às práticas motoras, reforçam a retórica holística, própria para a leitura hodierna de corpo. Como a dança no CMS é percebida como diacrônica e dialógica, chama a atenção para o fazer pedagógico psicodramático que prevê a construção de imagens, que, postas em sequência, favorecem a externalização de sentimentos e verdades que o cotidiano social reprime. Uma vez que o condicionamento físico não facilita a expressão corporal, é preciso criar espaço nas atividades físicas para libertar o corpo para que o mesmo experiencie situações em que o fortalecimento de vínculos possam também ser facilitados. Ao considerar que as práticas morenianas são agentes propícios para tal, acredita-se que elas contribuirão para o desenvolvimento, também, de competências facilitadoras das relações afetivas, bem como de outros propósitos que a educação hodierna requer. Assim, a dança, percebida como parte fundamental do processo de construção do conhecimento, viabiliza, também, o letramento, a ecopedagogia, intercambiando conteúdos díspares nas construções cocriativas.

**Palavras-chaves:** psicodrama; educação física escolar.

endereço completo: Rua Ary Pereira de Oliveira 12, Amaralina, Salvador – BA,  
[toscanomanon@yahoo.com](mailto:toscanomanon@yahoo.com)